



O MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A CORRIDA DE RUA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

KNOWLEDGE PRODUCTION MAPPING ON THE STREET RACING IN BRAZILIANS JOURNALS

EL MAPEO DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO ACERCA DE CARRERA DE CALLE EN PERIÓDICOS BRASILEÑOS

Jeferson Roberto Rojo

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
Email: jeferson.rojo@hotmail.com

Leonardo do Couto Gomes

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
Email: leo_gomes.97@hotmail.com

Tatiana Sviesk Moreira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
Email: tatisviesk@gmail.com

Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
Email: Moraes_marc@yahoo.com.br

RESUMO

A presente pesquisa visa mapear a produção do conhecimento sobre corrida de rua publicada em revistas científicas brasileiras. Constatou-se uma predominância de estudos relacionados à temática Nutrição. No que se refere aos autores, pode-se constatar um modo de produção baseado numa rede de colaboração entre pesquisadores. Além disso, diversos autores destes estudos não possuem vínculos com programas de pós-graduação e que não existem ainda especialistas sobre a temática na esfera científica no Brasil. Concluiu-se que mesmo com a diversidade de temas abordados nos estudos, trata-se de uma produção pequena quantitativamente e frágil do ponto de vista qualitativo.

Palavras-chave: Corrida de rua; Produção do Conhecimento; Artigos Científicos; Periódicos.

ABSTRACT

The following research has as aim to map the knowledge production about street racing published in Brazilian journals. It was found a predominance of studies related to the Nutrition thematic. On what refers to the authors, it can be seen a production method based on a collaborative network among researchers. Besides that, several authors of these studies have no bonds with graduation programs and that still there are not specialists on the subject in the scientific sphere in Brazil. It can be concluded that even with the theme diversity covered in the studies, it is about a quantitatively small production and fragile from a qualitative point of view.

Keywords: Street Racing; Knowledge Production; Scientific Articles; Journals.

RESUMEN



Esta investigação tiene como objetivo organizar la producción de conocimiento acerca de las carreras de calle publicadas en revistas brasileñas. Se encontró un predominio de los estudios relacionados con el tema de la nutrición. Con respecto a los autores, se puede ver un método de producción basado en una red de colaboración entre los investigadores. Además, varios autores de estos estudios no tienen vínculos con los programas de pos graduación y que no son expertos en el tema en el ámbito científico en Brasil. Se concluyó que, incluso con la diversidad de los temas tratados en los estudios, es una pequeña producción cuantitativa y frágiles desde un punto de vista cualitativo.

Palabras clave: Carreras de Calle; Producción de Conocimiento; Artículos Científicos; Revistas.

INTRODUÇÃO

A corrida de rua é uma prova do atletismo que tem como características principais as grandes distâncias e duração prolongada em relação às demais provas e seus percursos são elaborados em ruas das cidades (ROJO, 2014). A modalidade demonstra ascensão no cenário esportivo brasileiro, o que pode ser comprovado pelo significativo aumento no número de provas e de praticantes no país. Os dados da Federação Paulista de Atletismo (FPA) referentes ao ano de 2006, indicam que foram realizadas mais de 800 provas no estado de São Paulo e que obtiveram 372.352 corredores inscritos (SALGADO; CHACON-MIKAHIL, 2006). Vale salientar que os dados da pesquisa são referentes às provas registradas na Federação Paulista de Atletismo, e não há uma obrigatoriedade do registro das provas nessas instituições para que estas sejam realizadas, o que pode acarretar em um número maior desses dados. Cabe destacar que este foi o único esforço de mensuração dos dados por parte das entidades burocráticas e não existe nenhuma tentativa por parte da CBAAt em fazer uma contagem nacional.

Um diferencial para esse crescimento da corrida de rua é que para o acesso à sua prática, necessita-se de uma estrutura física, quase sempre, já existente nas cidades. Além disso, a modalidade não requer a utilização de muitos materiais, se comparada a outras modalidades esportivas. Apesar de ser um esporte individual, a sociabilidade, conforme lembram Balbinotti e colaboradores (2015), é um elemento motivador, além de outras dimensões como o controle de estresse, saúde, competitividade, estética e prazer.

A corrida de rua surge na Grã-Bretanha e tem sua consolidação, conforme aponta Gotaas

(2013), no século XVII. Porém, foi a partir do final da década de 1960 que a modalidade passou a ganhar mais visibilidade e milhares de praticantes. Este crescimento vertiginoso tem gerado algumas transformações (DALLARI, 2009; OLIVEIRA, 2010; GOTAAS, 2013; ROJO et al., 2017a; 2017b), em sua maioria relacionadas como perspectiva da prática do exercício físico e de um estilo de vida saudável (MIRANDA, 2007; SHIPWAY; HOLLOWAY, 2016). Tendo em vista a popularização das corridas de rua, tornou-se também visível um movimento de utilização das provas como meio para divulgação de importantes marcas esportivas.

De acordo com Bastos, Pedro e Palhares (2009), a corrida de rua tornou-se, aos olhos da indústria esportiva, uma mercadoria e um recurso para a venda massificada de seus respectivos produtos. Com o aumento das corridas de rua e do número de praticantes, atentou-se para a relevância social do fenômeno e como o mesmo exhibe potencial para se consolidar como um mercado promissor, principalmente, quando se pensa nos indivíduos envolvidos, sejam eles organizadores, técnicos e/ou corredores.

Ao observar os novos contornos apresentados pela corrida de rua, bem como sua notoriedade como modalidade esportiva em ascensão no Brasil, denota-se a necessidade de analisar como este fenômeno social tem adentrado nas agendas das pesquisas científicas no Brasil. Neste sentido, o presente artigo busca responder a seguinte problemática de pesquisa: qual o perfil da produção científica sobre corrida de rua publicada em periódicos brasileiros no período compreendido entre os anos de 2010 a 2015?

O período se justifica por 2010 ser o ano posterior a análise realizada anteriormente por



Basto, Pedro e Palhares (2009), e 2015 por ser o momento anterior a catalogação dos dados. Sendo assim, a presente pesquisa visa mapear a produção do conhecimento sobre corrida de rua publicada em revistas científicas brasileiras. Os seguintes elementos foram tomados para a análise: a) temáticas privilegiadas e as menos atendidas pela produção; b) quais são os autores e instituições que mais contribuíram e suas redes de colaboração; c) as revistas que vincularam em suas páginas artigos sobre o tema; d) distribuição espacial dos autores.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, no qual se realizou um mapeamento da produção do conhecimento sobre as corridas de rua disponível em periódicos brasileiros. Os artigos utilizados no estudo foram coletados a partir de três bases de dados: *Lilacs* e *Medline* acessados por meio da interface da Biblioteca Virtual da Saúde (*BVS-BIREME*), *Scielo* e Portal de Periódicos da Capes. Estas foram escolhidas por serem abrangentes, em termos da indexação de um maior número de periódicos, visto que nestas bases se encontram revistas de diferentes estratos e de distintas áreas do conhecimento.

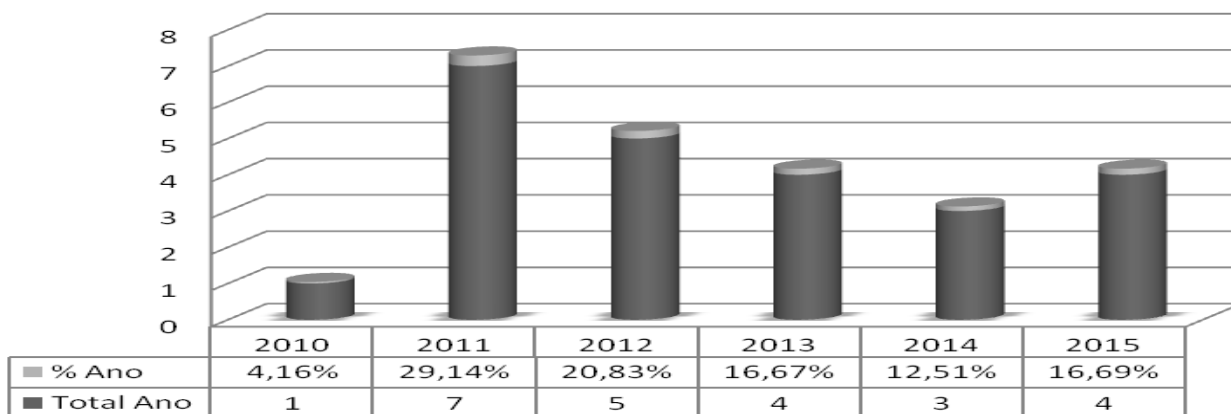
As buscas foram feitas com a utilização dos seguintes descritores: “Corrida de rua”, “Corredor” e “Pedestrianismo”. Selecionaram-se para compor o escopo da pesquisa apenas artigos em periódicos brasileiros disponíveis *online*, publicados no período entre os anos de 2010 à 2015. Os manuscritos encontrados foram lidos na íntegra e selecionados a fim de verificar se os mesmos se enquadram no recorte da pesquisa, ou seja, se possuem relação direta com a corrida de rua. Torna-se necessário salientar que não foram

incluídos no levantamento os artigos que não diziam respeito à corrida de rua como modalidade esportiva. Por exemplo, trabalhos que versaram sobre ecoturismo (BRUHNS, 2010) e protocolos de testes direcionados a outras modalidades esportivas (RUSCHEL et al., 2011) foram excluídos da amostragem da pesquisa.

Após as buscas, foram selecionados para o mapeamento 24 artigos. Depois os dados foram catalogados com as informações contidas nos artigos: ano de publicação; área de conhecimento; nome dos periódicos; *Qualis* vigente no ano de 2014 referente a área 21, temática central; autores; e instituições. Para identificar os enfoques temáticos dos trabalhos seguiram-se os seguintes procedimentos: 1) leitura dos resumos e, quando necessário, dos trabalhos completos; 2) listagem dos principais assuntos discutidos pelos artigos; e 3) Enquadramento dos artigos nas categorias utilizadas por Bastos, Pedro e Palhares (2009) em seu estudo sobre a produção do conhecimento sobre a corrida de rua, a partir das teses e dissertações nas universidades paulistas. As categorias utilizadas pelos autores são: Biomecânica; Filosofia; História; Medicina; Pedagogia; Psicologia; e Sociologia. Além das categorias apresentadas pelos autores, para atender aos propósitos da pesquisa, acrescentou-se outras que não estavam presentes naquela pesquisa: Fisiologia, Marketing e Nutrição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como fruto dos dados levantados, a primeira análise realizada refere-se à distribuição da produção durante a temporalidade escolhida para pesquisa. Estes elementos podem ser visualizados no gráfico a seguir:

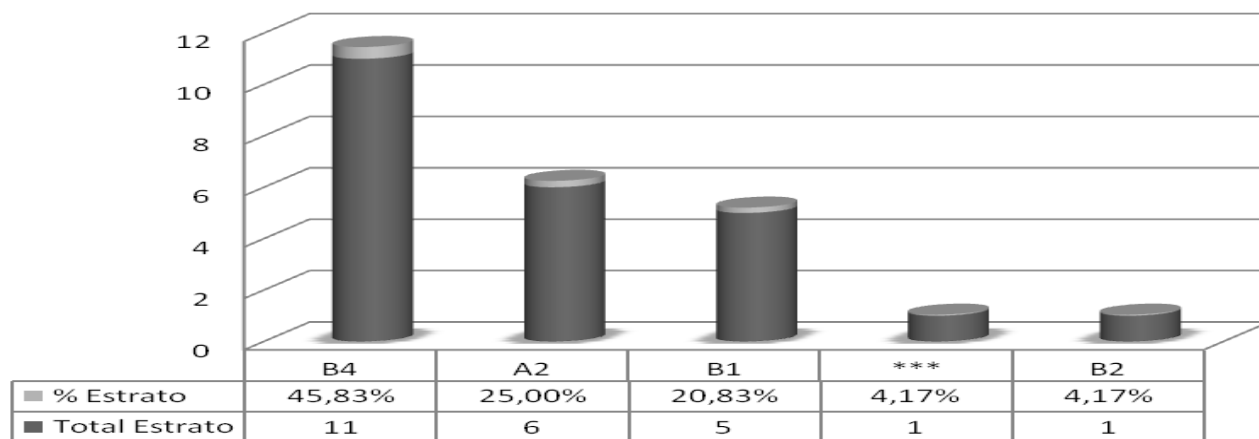
**Gráfico 1** – Número de artigos sobre a temática publicada por cada ano – Sistematização dos dados realizada pelos autores

Nota: construção dos autores

O gráfico 1 retrata a distribuição das publicações dentro do recorte temporal definido para o estudo. Observou-se que 2011 foi o ano com maior produtividade, totalizando sete artigos, o que corresponde a 29,14% do total da produção do período. Em contrapartida, o ano de 2010 aponta um único manuscrito publicado sobre a temática. Essa disparidade, conforme lembra Vieira e colaboradores (2014) pode ser

explicada pelas características gerais do processo de produção do conhecimento que não apresenta uma cronologia exata, pois os tramites variam de publicações rápidas à morosos processos de avaliação e edição.

Já em relação à distribuição por estrato no *Qualis* não existe um equilíbrio, conforme pode ser visto no gráfico 2:

Gráfico 2 – Distribuição da produção por estrato do *Qualis* – Sistematização dos dados realizada pelos autores

***Não classificado no *Qualis* da área da Educação Física

Nota: construção dos autores

Como se pode observar, o gráfico acima evidencia certa disparidade entre a classificação das revistas por estrato. Dos 24 artigos catalogados, 11, ou seja, 45,83% da publicação sobre a temática da corrida de rua estão presentes em periódicos com um estrato B4, segundo a

classificação da área da Educação Física da CAPES. Dentre os artigos, cinco foram enquadrados no estrato B1 (20,83%) e seis no A2 (25%). Nenhum artigo foi encontrado no maior estrato, o A1. A ausência de artigos ocorre pelo fato de no Brasil não existir periódicos com esse



estrato no *Qualis* da Educação Física (TANI, 2014). A partir do exposto, pode-se perceber que a produção sobre a modalidade se encontra distribuída, tanto em periódicos com classificação não tão elevada pelos critérios de avaliação (B4), como também em algumas revistas com boa classificação (A2 e B1). O cenário mostra que mesmo com o avanço qualitativo das produções sobre a temática, ainda existe uma imaturidade dos estudos referentes à corrida de rua, pois metade de sua produção ainda se encontra nos estratos mais baixos do *Qualis*.

Apenas uma publicação não se encontrava classificado no *Qualis* da área. O que pode ser

explicado pela ampla possibilidade de pesquisa sobre o esporte, e especificamente sobre a corrida, podendo o autor ser de outra área de conhecimento. O manuscrito que não está classificado versa sobre o *marketing*, e a relação do corredor com seu tênis de corrida e foi publicado na Revista de Administração Mackenzie.

Ao catalogar os periódicos que publicaram manuscritos sobre a temática encontraram-se 10 revistas. Um dado interessante é que apenas em um dos periódicos, a Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, localizou-se oito artigos. O que corresponde a 33,33% de toda a publicação encontrada.

Tabela1 – Periódicos com publicações sobre a temática – Sistematização dos dados realizada pelos autores

Revistas	Qualis	Número de artigos	%
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva (RBNE)	B4	8	33,33%
Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)	A2	5	20,83%
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)	B4	2	8,33%
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	B1	2	8,33%
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH)	B1	2	8,33%
Motriz: Revista de Educação Física	A2*	1	4,17%
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	B1	1	4,17%
Revista de Administração Mackenzie	**	1	4,17%
Revista Brasileira de Cardiologia	B4	1	4,17%
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM)	B2	1	4,17%
Total Geral		24	100,00%

*Vale salientar que durante o processo de elaboração do presente estudo, a revista Motriz era classificada em estrato A2 no *Qualis*. Porém na última avaliação da CAPES, o periódico foi classificado em estrato B1.

**Não está classificada no *Qualis* da área

Nota: construção dos autores

Além dos oito artigos publicados na RBNE, a RBME veiculou em suas páginas cinco textos, o que corresponde a 20,83% da produção. Outros três periódicos publicaram dois artigos cada: RBCE; RBPFE; e RBCDH. Com apenas um artigo publicado, aparecem a Motriz, RBEFE, Revista de Administração Mackenzie, Revista

Brasileira de Cardiologia e RBCM. Mesmo com a predominância de artigos publicados pela RBNE, foi possível notar uma diversidade de revistas com temáticas de estudos que publicarão sobre a modalidade. Tal afirmação pode ser observada na tabela 2 que apresenta o escopo desses periódicos.

**Tabela 2 – Escopo das revistas - Sistematização dos dados realizada pelos autores.**

Revistas	Escopo
Motriz: Revista de Educação Física	Pesquisas originais em Ciências do Movimento Humano e áreas relacionadas com o desporto e exercício físico
Revista Brasileira de Cardiologia	Temas cardiovasculares
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM)	Áreas da atividade física, do exercício e do esporte
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	Educação Física/Ciências do Esporte
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH)	Ciência do movimento humano, com ênfase na cineantropometria nas suas vertentes morfológica e funcional, bem como os fatores condicionantes do desempenho físico
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	Áreas de Educação Física, Esporte e afins
Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)	Medicina do Exercício e do Esporte
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva (RBNE)	Nutrição e a Suplementação com fundamentação na fisiologia humana no âmbito do esporte, da estética, da educação e da saúde.
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)	Prescrição do Exercício Físico com parâmetros na fisiologia do exercício, do esforço e humana no âmbito da saúde, do esporte, da educação, e do lazer.
Revista de Administração Mackenzie	Administração de empresas e o desenvolvimento da ação administrativa nas organizações

*As informações contidas na Tabela 2 foram encontradas nos portais eletrônicos de cada periódico

Nota: construção dos autores

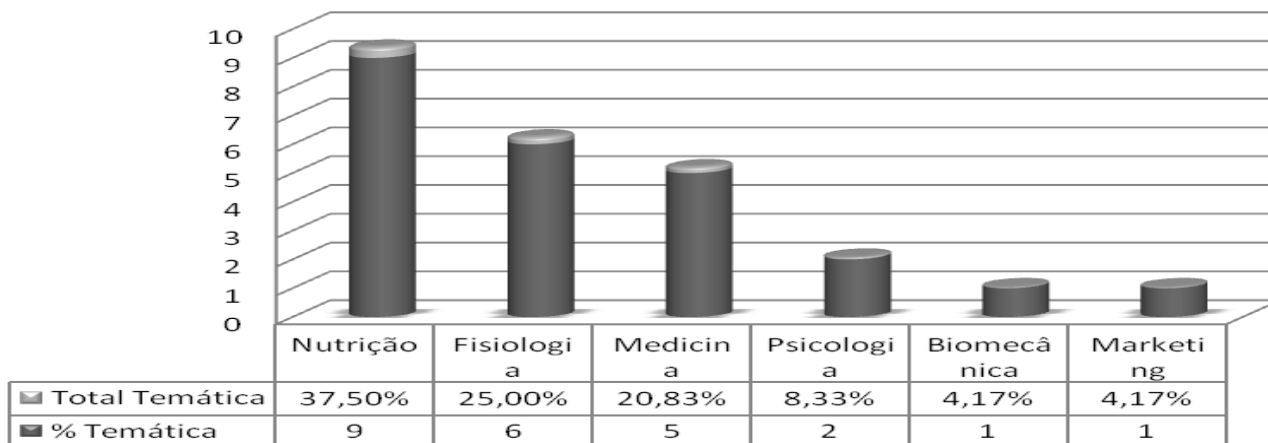
Como se pode observar os escopos dos periódicos são os mais diversos. Existem aqueles que são provenientes de outras áreas do conhecimento, como é o caso da Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, Revista de Brasileira de Cardiologia, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, etc. Também constam revistas com escopos específicos da área da Educação Física. Entre eles têm-se aqueles de linha editorial mais ampla como a RBCE, que apesar de apresentar uma maior afinidade com estudos amparados nas ciências humanas, publica trabalhos com outras bases epistemológicas. A RBCE é o periódico do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), uma entidade científica que se consolidou na área da Educação Física no Brasil

por sua afinidade teórica com o discurso das ciências humanas (FERON; MORAES; SILVA, 2007). O periódico se tornou um importante meio de divulgação do referencial humanístico na Educação Física brasileira (ALMEIDA; BASSANI; VAZ, 2015). O oposto também é encontrado. Caso da RBEFE, Motriz e a RBCM que apresentam um escopo amplo em suas propostas, mas que tem vinculado em suas páginas mais estudos amparados num referencial das ciências naturais.

Ao analisar as produções sobre as corridas de rua nos periódicos brasileiros é possível visualizar uma diversidade de temáticas amparadas em diferentes bases epistemológicas. Contudo, existe uma predominância de pesquisas baseadas nas ciências naturais.



Gráfico 3 – Número de artigos por temáticas – Sistematização dos dados realizada pelos autores.



Nota: construção dos autores

Foram encontrados artigos de seis temáticas. A Nutrição foi a que contou com o maior número de artigos publicados, nove manuscritos, sendo 37,5% de toda a publicação do período pesquisado. Posteriormente, as áreas da Fisiologia, com seis (25%) artigos, e a Medicina com cinco (20,83%) publicações. Dois trabalhos foram publicados no campo da Psicologia e com apenas um único artigo aparecem a Biomecânica e o *Marketing*.

O trabalho sobre a Biomecânica buscou discorrer sobre as alterações posturais em relação ao tempo de treinamento e foi publicado na RBPFE. Já o de *Marketing* versou sobre as metas de consumo e a auto conexão dos corredores com as marcas de seus tênis de corrida. O estudo foi publicado na Revista de Administração Mackenzie. Na Psicologia foram catalogados dois manuscritos. Um que aborda o nível de *stress* de maratonistas amadores em períodos de pré-competitivos, publicado na RBCM. O segundo versou sobre os perfis motivacionais de praticantes de corrida de rua e foi disponibilizado pela RBCE.

Referente à Medicina foram selecionados cinco artigos desenvolvendo assuntos diferentes, tais como lesões; dores musculoesqueléticas em corredores de rua; risco de morte em maratonas; e os fatores de riscos cardiovasculares em corredores de rua. Os estudos da medicina foram publicados nos seguintes periódicos: RBCE, RBEFE, RBME e a Revista Brasileira de Cardiologia.

A temática da fisiologia do exercício teve seis artigos. Os estudos abordaram temas diversos como: hidratação e suas influências fisiológicas; consumo de oxigênio estimado (*VO₂ máx*) e suas variáveis nos desempenhos nas provas de 3,6km em subida e 10 e 21,1km; comparação da velocidade de corrida e o limiar de lactato, determinadas estas pelos métodos objetivos e individuais *Dmax* e *Log-Log*; os efeitos bioquímicos da Creatinina, Ácido Úrico, Creatina Kinase e da taxa glomerular, provocadas por uma prova de corrida de rua de 6km. Os mesmos foram publicados nos seguintes periódicos: RBNE, RBCDH, Motriz, RBPFE e RBME.

A Nutrição foi à temática com maior número de manuscritos catalogados. Foram selecionados um total de nove estudos. Dentre os trabalhos, encontram-se as pesquisas com os seguintes tópicos: a influência do jejum na prática da corrida; níveis de hidratação em relação à corrida; ingestão de carboidratos; estratégias nutricionais para a prática da corrida; e perfil antropométrico e nutricional dos praticantes de corridas de rua. Os estudos relacionados à Nutrição foram publicados em dois periódicos: RBNE e RBME. O primeiro uma revista da área de Nutrição e o segundo da Medicina.

Ao comparar os resultados encontrados no presente estudo, com o trabalho realizado por Bastos, Pedro e Palhares (2009), pesquisa realizada com teses e dissertações sobre as corridas de rua, pode-se notar que os resultados não são próximos no que tange as temáticas



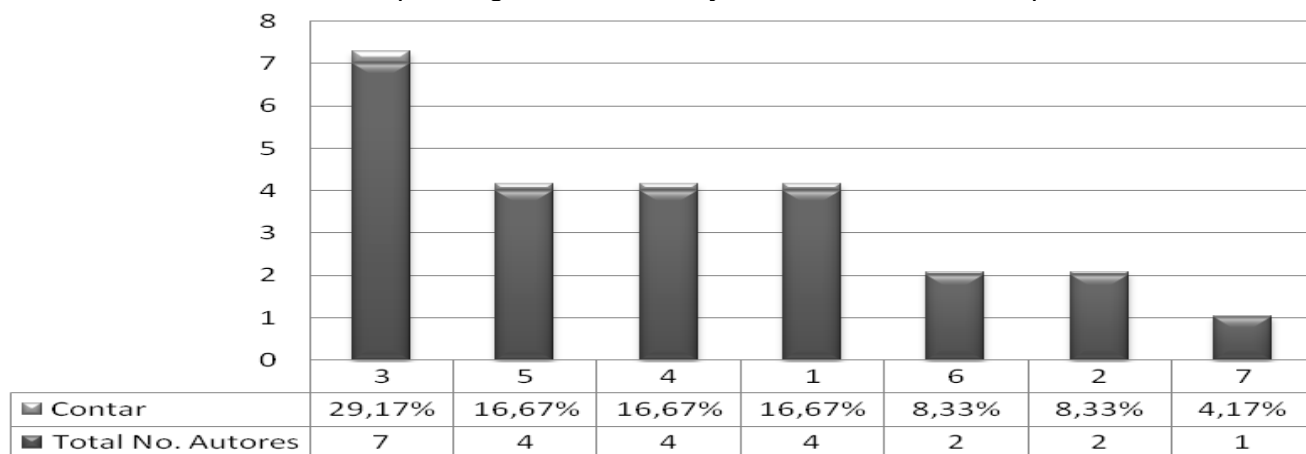
abordadas. Embora, naquela pesquisa também tenha tido ocorrido uma predominância de estudos com bases epistemológicas mais próximas das ciências naturais. Na pesquisa de Bastos, Pedro e Palhares (2009) foram identificadas 16 referências, com uma predominância da temática da medicina, com um número de 10 trabalhos. Algo que não corresponde ao cenário encontrando no presente estudo, visto que nos artigos publicados em periódicos existe uma predominância em estudos da Nutrição.

Mesmo com o predomínio de pesquisas com abordagens das ciências naturais, observa-se que dentro desse contexto encontra-se uma diversidade teórica ao se tratar da corrida de rua como objeto de conhecimento científico. Esse quadro decorre, porque além de pesquisadores da Educação Física transitar por áreas distintas do ponto de vista epistemológico, também existem os de outras áreas interessados em pesquisar aspectos relacionados à corrida de rua, mostrando com isso a diversidade epistemológica existente na área da Educação Física no Brasil (RIGO; RIBEIRO; HALLAL,

2011; ROSA; LETA, 2011; LAZZAROTTI FILHO et al., 2012; TANI, 2014; SOUZA; MORAES E SILVA; MOREIRA, 2016). Essa diversidade é explicada por Rigo, Ribeiro e Hallal (2011) pelo fato de o fazer ciência em Educação Física ter se consolidado por meio de aproximações com outras áreas do conhecimento. Tal compreensão corrobora com a explicação dos motivos pelos quais a corrida de rua vem sendo estudada por diferentes campos do conhecimento e autores de distintas áreas.

No que se refere à autoria dos trabalhos contidos no mapeamento, verificou-se a presença de 81 autores. Vale ressaltar, no entanto, que nenhum autor publicou mais de um artigo sobre a corrida de rua durante o período. O que pode indicar que ainda existe uma ausência no Brasil de especialistas em estudos científicos sobre esta especialidade do atletismo. Outro dado relevante referente à autoria é que o número de autores é maior que o número de trabalhos publicados, evidenciando a colaboração de mais de um autor em alguns artigos. Como segue o gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Número de autores por artigo – Sistematização dos dados realizada pelos autores



Nota: construção dos autores

O gráfico mostra que 7 dos 24 trabalhos foram publicados em um conjunto de três autores. O que corresponde a 29,17% do total de publicações. Os trabalhos desenvolvidos por apenas um autor, somam 4 (16,67%), o que indica que 83,33% dos artigos foram escritos por mais de um autor. Estes números evidenciam que a produção relativa à corrida de rua segue o

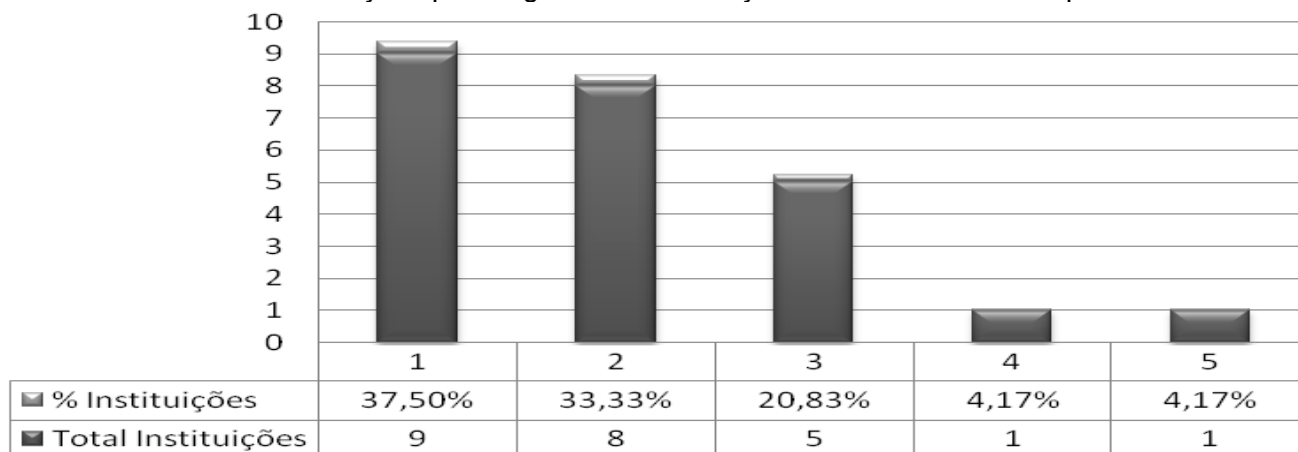
mesmo padrão levantado por Lazzarotti Filho e colaboradores (2012) e Souza, Moreira e Moraes e Silva (2016), que apontam que existe um *modus operandi* de colaboração de vários autores para a realização dos estudos na área de Educação Física. Já no que tange as parcerias entre as instituições na elaboração dos artigos, também é observada a existência de uma rede de



colaboração, porém ela ocorre em menor número do que a existente entre os autores. Foi detectado que alguns estudos foram realizados ocorrendo

parcerias entre estabelecimentos diferentes, como se pode observar no gráfico 5:

Gráfico 5 – Número de instituições por artigo – Sistematização dos dados realizada pelos autores



Nota: construção dos autores

Os 24 artigos publicados são originários de autores de 39 instituições diferentes. Os números ainda indicam que 37,5% das publicações tiveram apenas autores de uma única instituição. Porém, é constatado que existem trabalhos com a participação de até cinco instituições diferentes. Tal constatação colabora com a afirmação, levantada por Lazzarotti Filho e colaboradores (2012) e Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), da existência do “*modus-operandi*”, que se constitui na formação de rede de colaboração na produção do conhecimento científico.

Dentre as 39 instituições catalogadas no levantamento, observa-se que a Universidade Gama Filho (UGF) majoritariamente tem a maior produção de artigos sobre as corridas de rua. A UGF apresenta-se como local de vinculação de autores em 8 dos 24 artigos apresentados, o que corresponde a 33,33% do número de trabalhos. Porém, vale salientar, que os grupos de pesquisas e/ou cursos que representam a instituição, não são os mesmos em todos os trabalhos. Dentre os oito artigos publicados, cinco foram oriundos de trabalhos de alunos ligados a programas de pós-graduação *latu sensu* da instituição, em cursos diferentes realizados em locais diversos. A ênfase destas especializações era voltada para a fisiologia e as bases nutricionais. Estes cinco artigos estão publicados na RBNE, periódico de classificação B4 dentro do *Qualis*. Como se

tratam de trabalhos de cursos de especialização os mesmos teriam supostamente mais dificuldade em alcançar uma publicação em periódicos dos estratos mais elevados, pois geralmente os alunos destes cursos são indivíduos preocupados com questões de seu dia a dia profissional e ainda sem um repertório científico que lhes possibilite alcançar uma publicação em um periódico de maior porte no *Qualis*. Nesse sentido, esta realidade não permite inferir que a instituição seja de fato um polo de produção do conhecimento sobre corrida de rua. A outra instituição que aparece com mais de uma publicação no mapeamento, é a Universidade Estácio de Sá, com somente dois artigos publicados. As demais instituições encontradas no levantamento publicaram apenas um manuscrito cada.

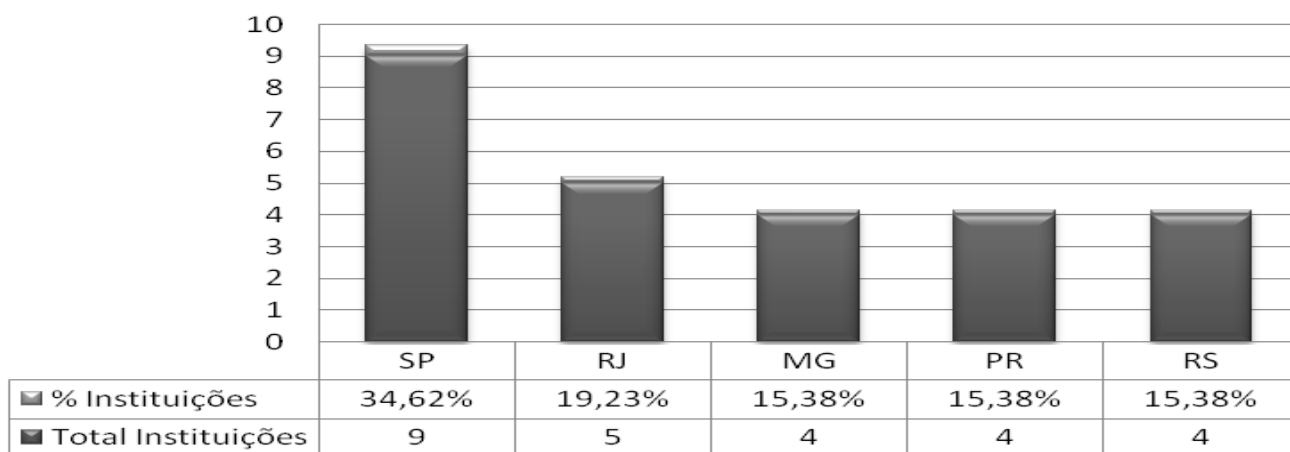
A situação observada a partir dos dados referente às instituições mostra uma ausência de autores especialistas em estudos sobre a modalidade. Além disso, indica a inexistência de um polo com produção acadêmica voltada para a corrida de rua. Outras situações são relevantes, quando nos refere-se aos locais de vinculação dos autores que produziram sobre este objeto. Dentre as instituições acadêmicas encontradas, aparecem algumas estrangeiras, que são a Universidade do Porto, (Portugal), além da Escola Secundaria de Barcelinhos, também



localizada em Portugal. Porém, não foram catalogadas apenas instituições acadêmicas. No levantamento apareceram também entidades como a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt.), a Federação Portuguesa de Atletismo (FPA), o Clube de Corrida Speed (RJ) e um hospital (Santa Casa de Misericórdia – SP).

Ao voltar os olhares para a regionalização das instituições científico/acadêmicas que produziram sobre as corridas de rua, percebe-se uma predominância dos estados do Sudeste. Como é observado no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Número de instituições por estado – Sistematização dos dados realizada pelos autores



Nota: construção dos autores

Observa-se, pelos dados apresentados no gráfico 6, que os estados com mais instituições que produziram sobre a temática são da região sudeste do país: São Paulo (9), Rio de Janeiro (5), e Minas Gerais (4). Logo em seguida aparece a região sul, com o estado do Paraná e do Rio Grande do Sul com quatro instituições cada. Segundo Manoel; Carvalho (2011), as regiões apresentadas são aonde se concentram o maior número de programas de pós-graduação em Educação Física. Todavia, os dados levantados sobre a produção por cada instituição e os estados com maior número delas, não permite afirmar que são os programas de pós-graduação que estão fomentando a produção do conhecimento sobre as corridas de rua, mostrando que os autores ligados aos programas de mestrado e doutorado ainda não consideram a corrida de rua como um objeto a ser tratado cientificamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou mapear e traçar o perfil da produção de conhecimento sobre a

corrida de rua no período de 2010 – 2015, tentando identificar em que medida a modalidade foi tratada pelos pesquisadores que publicaram seus trabalhos em periódicos brasileiros. Vale salientar que se reconhece as limitações a qual o estudo está enquadrado. Uma vez que somente foram utilizados artigos redigidos em língua portuguesa e publicados em periódicos nacionais ainda mais num contexto aonde a internacionalização é algo bastante presente e contundente na área da Educação Física, assim como apontaram Tani (2014) e Almeida, Bassani e Vaz (2015).

Como resultados, o estudo catalogou um número de 24 artigos publicados, em 10 periódicos diferentes. Com predominância da Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, seguida pela Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Com a grande publicação vinculada na RBNE, a Nutrição se consolidou como campo de conhecimento com maior número de estudos



publicados durante o período delimitado para a pesquisa.

Foi diagnosticada também a ausência de pesquisadores especialistas sobre a modalidade. Contudo, foi constatado um modelo de produção do conhecimento baseado na rede de colaboração de autores, algo também apontado por Lazzarotti Filho e colaboradores (2012). No que tange as instituições nas quais esses pesquisadores estão vinculados, os resultados revelam que não só as acadêmicas detêm esses indivíduos que colaboram com os estudos, pois confederações, federações, clubes, hospitais também possuem quadros interessados em produzir conhecimento científico.

Portanto, pode-se concluir que o presente estudo pode apresentar uma contribuição para a

comunidade acadêmica, apontando o *modus operandi* relativo à produção do conhecimento acerca da corrida de rua, incentivando, assim como preconiza Nakamura (2015), uma maior produção sobre os esportes no Brasil. Afinal, como visto os programas de pós-graduação ainda não se debruçaram sobre este objeto de pesquisa.

Nesse sentido, o presente artigo pode contribuir para os integrantes da esfera científica relacionada ao esporte, apontando como estão ocorrendo as pesquisas acerca da corrida de rua. Bem como apresenta lacunas no que se refere aos estudos sobre a modalidade, uma vez que estudos de cunho sociológico, histórico, ou com aspectos pedagógicos, como exemplo, não foram encontrados no mapeamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; BASSANI, Jaison José; VAZ, Alexandre Fernandez. Vicissitudes de uma história da RBCE: 35 anos de editoração científica (1979-2013). **Motrivivência**, v. 27, n. 46, p. 135-153, 2015.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide e colaboradores. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 1, p. 65-73, 2015.

BASTOS, Flavia Cunha; PEDRO, Mário Antônio Dawid; PALHARES, Juliana Meirelles. Corrida de rua: Análise da produção científica em universidades paulistas. **Revista mineira de educação física**, v. 17, n. 2, p. 76-86, 2009.

BRUHNS, Heloisa Turini. O ecoturismo e o mito da natureza. **Acta scientiarum. human and social sciences**, v. 32, n. 2, p. 157-164, 2010.

DALLARI, Martha Maria. **Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo**. São Paulo: USP, 2009. 130f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FERON, Arthut de Vargas.; MORAES E SILVA, Marcelo. A Igreja do “Diabo” e a Produção do Conhecimento na Educação Física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 29, n. 01, p. 107-122, Set 2007.

GOTAAS, Thor. **Correr: a história de uma das atividades físicas mais praticadas no mundo**. São Paulo: Matriz, 2013.

LAZZAROTTI FILHO, Ari e colaboradores. Modus operandi da produção científica da Educação Física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da educação física/UEM**, v. 23, p. 1-14, 2012.



MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

MIRANDA, Carlos Fabre. **Como se vive de atletismo**: um estudo sobre profissionalismo e amadorismo no esporte, com olhar para as configurações esportivas. 2007. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

NAKAMURA, Fabio Yoko. A produção do conhecimento acerca do treinamento esportivo no Brasil: análise a partir dos eventos do CBCE e do GPMCE. In: RECHIA, Simone e colaboradores. (Orgs.). **Dilemas e desafios da pós-graduação em educação física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2015.

OLIVEIRA, Saulo Neves. **Lazer sério e envelhecimento**: loucos por corrida. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.

RIGO, Luis Carlos; RIBEIRO, Gabriela M.; HALLAL, Pedro C. Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 16, n. 4, p. 339-345, 2011.

ROJO, Jeferson Roberto e colaboradores. CORRIDA DE RUA: REFLEXÕES SOBRE O “UNIVERSO” DA MODALIDADE. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 3, p. 82-96, 2017a.

ROJO, Jeferson Roberto e colaboradores. Transformações no modelo de corridas de rua no Brasil: um estudo na “Prova Rústica Tiradentes”. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 25, n. 1, p. 19-28, 2017b.

ROJO, Jeferson Roberto. **Processo de transformação das corridas de rua: um estudo da prova rústica Tiradentes**. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2011.

RUSCHEL, Caroline e colaboradores. Tempo de reação simples de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Motricidade**, v. 7, n. 4, p. 73-82, 2011.

SALGADO, José Vitor Vieira; CHACON-MIKAHIL, Mara Patraicia Traina. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Conexões**, v. 4, n. 1, p. 100-109, 2006.

SHIPWAY, Richard; HOLLOWAY, Immy. Health and the running body: notes from na ethnography. **International review for the sociology of sports**, v. 51, n.1, p.78-96, 2016.

SOUZA, Doralice Lange; MORAES E SILVA, Marcelo; MOREIRA, Tatiana Sviesk. O perfil da produção científica *online* em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento**, p. 1105-1120, 2016.



TANI, Go. Editoração de periódicos em educação física/ciências do esporte: dificuldades e desafios. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 4, p. 715-722, 2014.

VIEIRA, José Luiz Lopes e colaboradores. Dossiê revista da educação física/UEM: contextualização histórica, desenvolvimento e perspectivas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, n. 4, 2014.

Dados do primeiro autor:

Email: jeferson.rojo@hotmail.com

Endereço: Rua Aritã, 259, Centro, Ourizona, PR, CEP: 87170-000, Brasil

Recebido em: 26/02/2018

Aprovado em: 22/03/2018

Como citar este artigo:

Rojo, Jeferson Roberto e colaboradores. O mapeamento da produção do conhecimento sobre a corrida de rua em periódicos brasileiros. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 01, p. 93-105, jan./abr., 2018.